

CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO COM EAS – 40 NA EVOLUÇÃO DE PSICOTERAPIA

Ellen Carolina dos Santos Assef¹
Diana Tosello Lalon

“O valor diagnóstico e preditivo de um teste depende do grau em que ele serve como indicador de uma área relativamente ampla e significativa de comportamento” (p.19, Anastasi, 2000). Objetiva-se demonstrar a contribuição da avaliação psicológica no diagnóstico e evolução da psicoterapia. O estudo foi realizado com uma cliente (C.) de 29 anos, encaminhada para psicoterapia pelo psiquiatra. As hipóteses diagnósticas iniciais foram Transtorno Esquizaafetivo do tipo misto e Transtorno de Personalidade emocional instável do tipo Borderline. C. comparecia a 2 sessões semanais de psicoterapia comportamental, a evolução do tratamento foi acompanhado por observações clínicas e avaliação dos sintomas. Os sintomas foram avaliados por meio de instrumento em 3 momentos diferentes do processo terapêutico, com um intervalo de aproximadamente 4 meses entre eles. O instrumento utilizado foi a Escala de Avaliação dos Sintomas – eAS-40 (Laloni, 2001), que compreende 40 itens de auto relato aos quais o respondente indica um grau de intensidade numa escala Likert de 3 pontos. Este teste compreende 4 dimensões de sintomas psicopatológicos: somatização, obsessividade-compulsividade, ansiedade, e psicoticismo. Na primeira avaliação os resultados apontados pelo instrumento indicaram uma alta frequência e intensidade de sintomas para as dimensões de ansiedade (M= 1,8; 31.03%) e psicoticismo (M=1,7; 29.31%), com frequência um pouco menor para os sintomas obsessivo-compulsivos (M=1,6; 27.58%), embora de intensidade alta, e baixa presença e intensidade de sintomas psicossomáticos (M=0,7; 12.06%). Os dados foram condizentes com a observação inicial da cliente que se caracterizava por ansiedade antecipatória, isolamento social, negativismo, apatia, desorganização do pensamento, embotamento afetivo, pensamentos obsessivos e alterações de sono, corroborando com hipótese diagnóstica para o Transtorno Esquizaafetivo e descartando a hipótese de Transtorno de Personalidade Borderline. Após cinco meses de tratamento houve remissão parcial dos sintomas positivos do transtorno e a avaliação por instrumento apontou redução acentuada para os sintomas psicoticismo (M=0,6; 18.18%), ansiedade (M=0,8; 24.24%,), uma redução menor para obsessividade-compulsividade (M=1,2; 36.36%) e mantendo os mesmos padrões somáticos (M=0,7; 21.21%). Os sintomas se mantiveram estáveis após os 3 meses seguintes apresentando uma pequena redução dos sintomas de somatização(M= 0,3; 9.67%) e manutenção dos sintomas para obsessividade-compulsividade (M=1,2; 38.7%), com um pequeno acréscimo para psicoticismo (M=0,7; 22.58%) e para ansiedade (M=0,9; 29.03%), novamente os dados de observação confirmaram aqueles do instrumento. Conclui-se que estes os dados do instrumento comparados com as observações clínicas favorecem a avaliação e acompanhamento da evolução do tratamento.

¹ Apresentadora. Universidade São Francisco-USF. Campinas / SP. ellenassef@yahoo.com.br.